

## Para um Poeta-Poema

*(Pelo aniversário de Artur Eduardo Benevides)*

*Giselda Medeiros*

Chegaste à vida,  
"numa barca de nuvens,  
como qualquer poeta"  
sorrindo para a fantasia.  
"A esperança, cavalgando o vento",  
veio ter contigo,  
no teu berço de Poesia.  
Iniciavas ali  
tua "travessia em balouçante ponte  
qual pássaro inquieto, além"  
do mítico imponderável.  
E para a Poesia foste feito.  
Trouxeste "algo de esquiava madrugada"  
porque o olhar do eterno em ti se descortina,  
ó Príncipe sereno da Poesia!  
Tuas mãos "transformam-se em estrelas"  
a verterem luz sobre nossos sombrios horizontes.  
Nelas estão as ânsias e as esperas  
das Amadas, "fontes que choram"  
no silêncio manso de tuas várzeas.  
E tudo em ti é um arco-íris  
a esparramar-se pelos longes  
dos nossos infinitos.  
Ah, Príncipe! És tanto! És lema.  
És Midas. És Quixote. És Orfeu.  
Um misto de humano e de divino .  
E te confundes num mistério indecifrável...  
Afinal, "És um poeta ou um poema?"

## Acendendo Estrelas

*Giselda Medeiros*

Quando me tocas a nudez  
ensaias um brinde que borbulha  
na taça aberta para o teu beijo  
de vinho e de água semeado.

Ao toque  
aceleram-se os desejos,  
e o cio desperta para o sol  
que há entre teus dedos.  
E vais, maestro de horas íntimas,  
com tua batuta lírica,  
acordando, a um a um,  
os sons do violino  
esquecido sobre a cama.

De repente,  
a música estremece,  
e acendem-se todas as estrelas...